

# PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS: A AVALIAÇÃO PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.

Levy Silva Ribeiro<sup>1</sup> (EG), Reyla Rodrigues Ribeiro<sup>1</sup> (EG), Juliana Moraes Franzão<sup>1</sup> (PG).

<sup>1</sup>Instituto Federal de Goiás, *Câmpus Itumbiara*.

**Área do Conhecimento: Ciências Humanas.**

## Resumo

*A sala de aula é um ambiente onde é possível observar uma diversidade de crianças, com diferentes comportamentos, tendo o professor o papel de proporcionar a todos a oportunidade de produzir seu próprio conhecimento. Nesta perspectiva, existem os alunos que são considerados barulhentos, distraídos e sem atenção, e logo são considerados os piores alunos da classe, mas um dos papéis do professor é identificar nos seus alunos alguma necessidade específica. Podendo alguns destes alunos ter o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), que o limita na concentração para a realização das atividades. O objetivo do trabalho foi de produzir uma revisão bibliográfica sobre métodos avaliativos no processo de ensino aprendizagem de ciências para alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade para discutir e confrontar os trabalhos mais atuais e reunir os artigos conforme a abordagem do tema. Percebe-se que para ocorrer a aprendizagem, precisa-se ter condições principalmente de receptividade, flexibilidade, sensibilidade e aceitação de todas as crianças. É no planejamento adequado das aulas e nas avaliações de processo de ensino e aprendizagem, que exerce na prática o ensino inclusivo, sendo uma troca mútua de aprendizado entre educador e educando, considerando as especificidades de cada sujeito*

**Palavras-chave:** Avaliação; Ensino-Aprendizagem; TDAH.

## Introdução

Alunos com TDAH possuem um comportamento diferente do padrão comportamental no ensino tradicional. A hiperatividade, impulsividade, desatenção, são algumas características que provocam desconfortos e dificuldades na sala de aula tanto para os professores, bem como para os colegas de classe. A ineficiência do cérebro de mandar comandos, impedem que os alunos com TDAH obedeçam a regras e normas na escola (PEREIRA, 2015). É comum que tais jovens sejam rotuladas como 'criança malcriada' e 'mal-educada', por pessoas que não conhecem o transtorno. Por isso é muito importante que professores, escola, família e sociedade estejam preparados para que essa imagem seja construída de forma favorável a esses jovens.

Nesta perspectiva de diferenças entre os alunos, existem aqueles que são considerados barulhentos, distraídos e sem atenção, e logo são considerados os piores alunos. Contudo um dos papéis do professor consiste em identificar nos seus alunos alguma necessidade específica. Alguns destes alunos podem ter o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), que o impede de se concentrar, acabando não aprendendo os conteúdos (PEREIRA, 2015).

Numa sala de aula que possui alunos com TDAH, o professor necessita trabalhar de forma a conseguir atingir todos os alunos da turma, mas se preocupando em atender as necessidades desses alunos também, para que haja um aprendizado efetivo.

Refletindo sobre esse princípio norteador de socialização e diversidade, tem-se as políticas inclusivas que abordam os direitos de alunos com deficiência para ter acesso ao mesmo conhecimento que os demais, construídos na sala de aula com todos os demais alunos. As políticas públicas para a inclusão são necessárias para garantir a efetividade do processo ensino-

aprendizagem dos alunos com deficiência. Por outro lado, é necessário profissionais qualificados para atender as especificidades, o que está distante da realidade das salas de atuais. Os docentes têm se qualificado junto aos alunos, à medida que a demanda chega. Alguns continuam com as formações continuadas o que contribuirá para os alunos que chegarão, a não continuidade do processo também ocorre, e os motivos vão desde a alta carga horária do professor, ou mesmo a não oferta dos cursos.

Porém sendo um processo às vezes mais lento a capacidade de compreensão dos alunos com TDAH, principalmente nas áreas de ciências exatas que demandam uma maior capacidade de compreensão e abstração por parte do aluno, é necessário que os professores tenham o cuidado de levar formas diferentes para tentar levar o conhecimento até esse aluno. Analisando esses fatores então, surge o questionamento de: como avaliar a aprendizagem de um aluno com déficit cognitivo, com relação aos demais alunos?

Todo o processo de ensino-aprendizagem deve ser avaliado a fim de conhecer a capacidade de compreensão do aluno e verificar o quanto ele pode aprender o conteúdo aplicado na sala de aula. Estas avaliações podem ocorrer de forma contínua, através de testes a fim de verificar a aprendizagem do aluno, ao final de um conteúdo ou ciclo de conteúdos programáticos.

Segundo Silva (2009), o aluno com TDAH geralmente repete pelo menos uma vez uma série no decorrer de sua vida acadêmica devido a inabilidade dos professores em reconhecer a necessidade de se trabalhar os conteúdos de uma forma diferenciada e adaptada e avaliar esses alunos no seu processo de ensino-aprendizagem. Essa realidade é bem corriqueira na vida dos alunos em geral, porém para um aluno com TDAH isso pode ser motivo crucial para sua regressão acadêmica, evasão e baixa autoestima (BATISTA, 2011).

Apesar das políticas públicas de inclusão na educação ainda se tem uma grande dificuldade em ter profissionais qualificados para atender essa demanda, para o melhor aprimoramento de avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo do trabalho é produzir uma revisão bibliográfica, pensando no processo de ensino aprendizagem para alunos com TDAH e discutir como os métodos avaliativos influenciam no desenvolvimento desses alunos.

## Material e Métodos

Este trabalho trata se de uma pesquisa bibliográfica que será desenvolvida a partir de artigos e livros publicados em periódicos com foco em trabalhos na área de métodos avaliativos. Segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”. Portanto realizar-se-á uma revisão bibliográfica sobre métodos avaliativos do processo de ensino aprendizagem de ciências para alunos com TDAH. A revisão sistemática dos artigos será realizada, fazendo a pesquisas no SciELO e nos periódicos CAPES.

## Revisão da Literatura

Segundo Galvão e Abuchaim (2009), A principal causa para o TDAH é de ordem genética, mas o fumo durante a gestação e fatores externos vinculados a problemas familiares, são relacionados à predisposição ao desenvolvimento dos sintomas do TDAH. Esses sintomas ficam mais perceptíveis, por exemplo na fase escolar, onde a criança é submetida a situações onde ela necessita de mais concentração e desempenho (GALVÃO; ABUCHAIM, 2009).

Segundo Freitas et al. (2010), os sintomas do TDAH têm início na infância e se estendem até a fase adulta, sendo que os primeiros sintomas são identificados por volta dos sete anos de idade. Normalmente, os primeiros sintomas aparecem logo que a criança é introduzida no ambiente escolar, onde será exigido dela um poder de concentração maior do que ela é capaz de oferecer. Os sintomas mais comuns são a desatenção, o esquecimento, a impaciência, a resistência ao cumprimento de regras, inquietação, transtorno de conduta, dentre outras questões que atrapalham seu rendimento em sala de aula.

A desinformação sobre o assunto muitas vezes leva as escolas e os profissionais cometer grandes equívocos quanto aos tipos de métodos que se utiliza para alfabetizar esses alunos. Os professores que trabalham com alunos hiperativos necessitam além de ter paciência, disponibilidade é necessário conhecimento sobre TDAH, pois esses alunos devem ter um tratamento diferenciado, no que tange a atenção, a rotina e significativamente estimulante para propiciar e desenvolver a capacidade de atenção e concentração o que valorizará seu potencial (SILVA; DIAS, 2014).

Os alunos que apresentam os sintomas do TDAH devem preferencialmente sentar-se nas primeiras carteiras da sala, nunca perto da porta ou da janela, para evitar que se distraiam. As atividades se possível não devem ser longas, para que não ultrapassem o tempo de concentração dos alunos. É importante procurar diversificar o método de ensino, deixando uma aula diferente da outra, a fim de motivar os alunos. Estas e também outras estratégias que o professor vai descobrindo no decorrer do seu trabalho podem trazer um ganho significativo para os alunos com TDAH (MACIEL; RAPOSO, 2010).

O professor deve estar atento aos seus alunos e de forma alguma fazer distinção entre eles, pois as crianças com TDAH tendem a sofrer de baixa autoestima, devido às dificuldades de aprendizagem e também de relacionamento com os colegas, sendo de suma importância fazê-lo acreditar em seu potencial de aprendizado e incentivando-o sempre (PEREIRA, 2015).

O termo avaliação vai muito além de uma prova escrita com questões abertas e fechadas. Avaliar é um método para fechar a absorção da aprendizagem do aluno, sendo um instrumento de prática educativa que permite estabelecer a eficácia das várias intervenções do professor, podendo esclarecer quais são as metas e os objetivos mais importantes da educação e determinar o grau em que os alunos evoluem para atingi-los (ZANON; FREITAS, 2007).

Para Hoffmann (1998, p.31), “respeitar as diferenças entre os alunos é uma tarefa que exige, sobretudo, sensibilidade, humanidade e cooperação entre os professores”. A função da avaliação é de qualificar o aluno e não de classificar. À medida que qualifica entende-se que o aluno aprendeu algo, avalia-se a qualidade, e a partir do momento que se classifica, separa-se os alunos, diferenciando-os de quem sabe mais e quem não sabe.

O aluno em uma avaliação, deve ser levado a pensar, a buscar novos recursos com finalidade de chegar a um denominador comum e atingir o conhecimento. Esse conhecimento não é apenas uma reprodução de informações e sim do significado que o aluno deu às informações que passaram a ele e como ele vai aplicá-lo no seu cotidiano (CASTRO; CARVALHO, 2006).

Diante das diversas funções da avaliação, surge a necessidade de cautela no momento de decidir sobre a escolha, construção e aplicação dos instrumentos de verificação do aprendizado alcançado durante o processo avaliativo. O processo de avaliar por amostragem permite ao professor indicações a respeito de como lidar com a turma, escolhendo o que avaliar, quando avaliar e quem avaliar, surtindo assim efeitos gerais para todos os alunos da classe (SILVA; MATOS; ALMEIDA, 2014), pois trabalhar com diferentes estratégias, auxilia e torna-se rico o ambiente físico escolar.

De acordo com Libâneo (1994, p.204), “acompanha-se o rendimento dos alunos por meio de exercícios, estudo dirigido, trabalho em grupo, observação de comportamento, conversas informais, recordação da matéria e fazem-se verificações formais por meio de provas dissertativas, provas de questões objetivas, arguição oral.” Podem ser utilizados diferentes instrumentos avaliativos, como provas, seminários, relatórios, produção de textos, oralidade, observações, entre outros, sendo importante a variedade com o que o professor trabalha, pois assim, abrange toda as diversidades de alunos, respeitando e valorizando suas capacidades individuais.

De acordo com De Mattia e Baumer (2017), a metodologia adotada deve ser flexível e com estratégias instrutivas, fazendo adaptações em materiais didáticos, preparando aulas e avaliações que oportunizam que os alunos se concentrem nas aulas, buscando assim um melhor desempenho e facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

## Conclusões

O objetivo do presente estudo foi analisar a relação entre os métodos avaliativos com os processos de ensino aprendizagem de alunos com TDAH, por isso, o tema deste trabalho é importante para compreender e conhecer variados processos de avaliação.

Percebe-se que para ocorrer a aprendizagem, precisa-se ter condições principalmente de receptividade, flexibilidade, sensibilidade e aceitação de todas as crianças. É no planejamento adequado das aulas e nas avaliações de processo de ensino e aprendizagem, que exerce na prática o ensino inclusivo, sendo uma troca mútua de aprendizado entre educador e educando, considerando as especificidades de cada sujeito.

## Referências Bibliográficas

BATISTA, A. M. **Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade**: O atendimento especializado na perspectiva dos professores da sala de recursos. 2011. 47 f. Monografia (Especialização) - Curso de Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a Ensinar**: Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Editora Thomson, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTIA, N.; BAUMER, É. R. A avaliação no processo ensino aprendizagem do aluno com transtorno do déficit de atenção. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 1, n. 1, p. 210-226, 2017.

FREITAS, J.; FIGUEIREDO, K. C.; BOMFIM, N. R.; MENDONÇA, T. F. R. TDAH: Nível de Conhecimento e Intervenção em Escolas do Município de Floresta Azul, Bahia. Itabuna: Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 2010, p. 175-183.

GALVÃO, A. L.; ABUCHAIM, C. M. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**. ABC da Saúde: 2009. Disponível em acessado em 19/09/2015.

HOFFMANN, J. **Avaliação: Mito & Desafio**: uma perspectiva construtivista. 30. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. 117 p.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 263 p.

MACIEL, D. A.; RAPOSO, M. B. T. **Metodologia e construção do conhecimento: contribuições para o estudo da inclusão.** Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

PEREIRA, J. A. A. **A Inclusão das crianças com TDAH no ambiente escolar.** 2015. 38 f. Monografia (Especialização) - Curso de Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SILVA, A. B. B. **Mentes Inquietas.** Ed. Revista e Ampliada. Rio de Janeiro: Objetiva Ltda. 2009.

SILVA, D. S. G. da; MATOS, P. M. de S.; ALMEIDA, D. de. Métodos avaliativos no processo de ensino e aprendizagem: Uma revisão. **Caderno de Educação**, Pelotas, v. 47, n. 1, p.73-84, mar. 2014.

SILVA, S. B. da; DIAS, M. A. D. TDAH na escola: Estratégias de metodologias para o professor trabalhar em sala de aula. **Eventos Pedagógicos**, [s.i.], v. 5, n. 4, p.105-114, dez. 2014.

ZANON, D. A. V.; FREITAS, D. A aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: ações que favorecem a sua aprendizagem. **Br**, v.10, p.93-103, 2007.